



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Possibilidades acerca de lugares e ensino de história: educação patrimonial
Autor	RAPHAEL NETTO JACCOTTET
Orientador	CAROLINE PACIEVITCH

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo debater ferramentas para potencializar o alcance das mediações promovidas por professores de histórias em programas de educação patrimonial. Utilizando como instrumento para despertar ou potencializar o interesse e a participação dos estudantes nas mediações o contato dos mesmos com locais relacionados ao seu cotidiano e que sejam também cenários, ou participem de alguma forma, do contexto histórico abordado pelo programa de educação patrimonial. O estudo de caso de da nas oficinas Resistência em Arquivo e Tesouros da Família Arquivo, que abordam temas sensíveis e ainda com uma memória em disputa na sociedade brasileira, respectivamente a ditadura civil-militar no Brasil e a escravidão e são promovidas pelo programa de educação patrimonial APERS/UFRGS, no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Para este estudo são descritas reações dos estudantes ao encontrarem lugares conhecidos de seu cotidiano, analisando estas reações conforme as práticas de ensino de história, mais especificamente na educação patrimonial. Dentre estas reações, o presente trabalho aborda especificamente o que Peter Lee conceituou como “Empatia Histórica”. Os resultados não se pretendem definitivos, são apenas introdutórios para futuras pesquisas ou debates acerca da utilização destas ferramentas para o ensino de história. Desta maneira este trabalho se trata de um relato de experiência de ensino na graduação, e se propõe a realizar uma análise de propostas pedagógicas utilizadas ao longo de uma experiência de estágio de docência em história no Programa de Educação Patrimonial do APERS, Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. O foco deste trabalho consiste em dialogar com os textos e conteúdos trabalhados na disciplina de Estágio de Docência em História III, ministrada pelas professoras Carmen Zeli de Vargas Gil e Caroline Pacievich. Com isto se pretende pensar as potencialidades e os desafios do historiador, enquanto educador e mediador, no arquivo abordando a ressignificação de locais e ambientes já conhecidos dos alunos e alunas, passando estes locais a terem importância pedagógica e histórica para eles. Neste ponto cabem algumas considerações, a primeira delas reside na incerteza em se afirmar que os locais passam a ter “importância pedagógica e histórica” para os jovens estudantes seja correto. Por não ser uma tarefa simples a de mensurar a importância dada pelos estudantes, mesmo sendo esta uma das nossas funções enquanto professores, o curto espaço temporal de uma oficina de três horas acaba por se colocar como limitador para a ação, enquanto sujeitos ativos e individuais, aos locais trabalhados nas oficinas. Como importância pedagógica, neste caso, se entende a diferença causada no interesse dos alunos pelo tema e o quanto isto pode ser um agente catalisador da aprendizagem e da troca de conhecimentos proposta pelos professores durante as oficinas. O terceiro ponto reside em outra incerteza: Se esta proposta pode ser enquadrada corretamente como trabalhando com lugares de memória, o trabalho parte inicialmente do princípio de que sim, visto que estes locais já conhecidos pelos estudantes com outros significados, podem passar a ter também o significado histórico e da memória de fatos e situações nele ocorridas e abordadas durante a oficina de educação patrimonial. Vale ressaltar que os locais referidos no trabalho, são locais com a memória em disputa por diferentes grupos, atribuindo significados e importâncias distintas a eles, onde o papel do historiador e professor se faz importante nesta disputa. Assim sendo, o diálogo com leituras da disciplina que abordem tanto os lugares de memória na educação patrimonial, quanto que abordem as funções e possibilidades de trabalho do historiador em arquivos, trabalhando com a educação patrimonial são norteadoras deste trabalho, especialmente no que se refere à “Empatia Histórica”. Junto a isto será utilizada a experiência empírica no Programa de Educação Patrimonial APERS/UFRGS, instrumentando para a produção de conhecimento algumas das experiências que mais me chamaram atenção positivamente, enquanto professor pesquisador, ao longo do período de estágio: o fato de quando, no decorrer das mediações, os alunos e alunas tinham contato com imagens ou informações de lugares que já conheciam, mas não tinham informações acerca de episódios ocorridos nestes locais, seu interesse e participação nas oficinas aumentava sensivelmente. Este fato ocorreu em repetidas oportunidades, sempre me chamando atenção e, a partir de certo ponto passei a anotar um breve resumo do ocorrido para uma possível utilização futura, no caso neste trabalho.

Palavras-chave: educação patrimonial, arquivo, ensino em história.